

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Março/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
MARÇO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto
Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos do município de Toledo-Paraná para o mês de março de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo. Esta é uma **edição especial** da pesquisa, pois apresenta também os resultados referentes ao primeiro ano da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

A pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo completou um ano em março de 2022 e tem se mostrado uma importante ferramenta para que a população tenha acesso e conhecimento sobre as variações nos preços dos produtos e no poder de compra da mesma. Apresenta-se, primeiramente, a variação mensal no custo da cesta básica de Toledo no período entre fevereiro e março de 2022, que foi de 8,27% (Tabela 1). Esse foi o maior índice mensal calculado desde que a pesquisa teve início há 12 meses e mostra um aumento significativo no custo da cesta básica do último mês analisado.

Tabela 1 - Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (abr. 2021 – mar. 2022) e variação no ano (jan. - mar./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado - variação últimos 12 meses (%)	Índice acumulado - variação no ano jan. - mar. 2022 (%)	
Abril-maio/2021	0,81	22,45		
Maio-junho/2021	-0,55			
Junho-julho/2021	5,48			
Julho-agosto/2021	0,97			
Agosto-setembro/2021	1,47			
Setembro-outubro/2021	7,47			
Outubro-novembro/2021	-0,20			
Novembro-dezembro/2021	-3,49			
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14			
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30			7,95
Fevereiro-março/2022	8,27			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde o início da pesquisa.

Observou-se que ocorreu um aumento acumulado significativo, que foi de 22,45%. Dessa forma, além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível analisar o quanto o custo da cesta básica variou no ano corrente, desde janeiro a março de 2022, que foi de 7,95%, caracterizando-se como um aumento expressivo para o período.

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$552,58 em fevereiro de 2022 para R\$598,27 em março de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se um aumento do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 49,29% do salário-mínimo em fevereiro e 53,36% do salário-mínimo para a mesma cesta em março.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (fev./2022 – mar./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Janeiro/2022	552,58	49,29	100h18min	1.657,75	147,87
Fevereiro/2022	598,27	53,36	108h36min	1.794,82	160,09

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

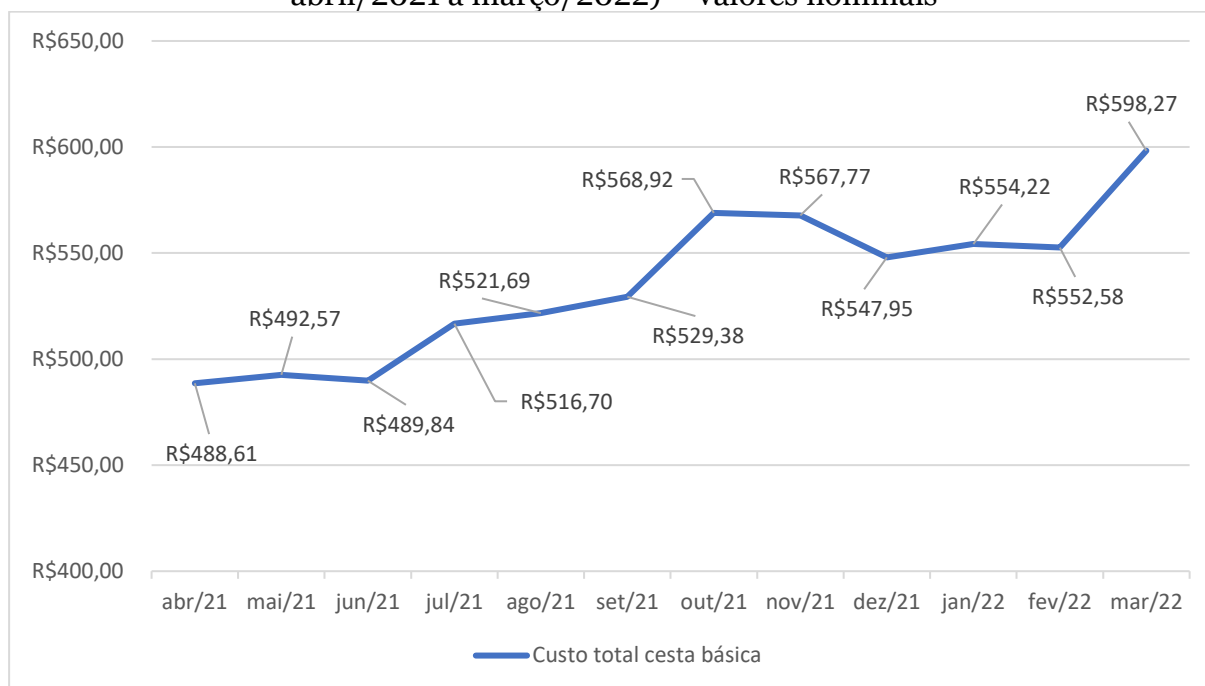
* O salário-mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 100 horas e 18 minutos em fevereiro de 2022, para 108 horas e 36 minutos em março de 2022. Isso corresponde a 45,59% e 49,36% do total de horas trabalhadas nos meses de fevereiro e março de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo, ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve um aumento significativo de 8,27% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.657,75 em fevereiro para R\$1.794,82 em março de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.794,82 ultrapassa o valor da remuneração em 60,09%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de uma redução entre novembro e dezembro de 2021 e um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022. Após certa estabilidade até fevereiro, o gráfico mostra o aumento expressivo de 8,27% entre fevereiro e março.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril/2021 a março/2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período analisado foram: o tomate (63,58%), o açúcar (13,49%), o óleo de soja (11,32%), o leite (8,97%), o pão francês (8,66%), a banana (6,79%), o café (5,94%), a margarina (3,78%), o feijão (3,76%), a batata (3,30%) e a farinha de trigo (1,58%). Por sua vez, apenas 2 produtos apresentaram redução no preço médio no período, que foram: o arroz (-2,22%) e a carne (-1,94%).

Constata-se que o tomate foi o produto que apresentou o aumento mais expressivo no período analisado, em decorrência da aproximação do final da safra de verão, fazendo com que sua oferta se reduzisse. Por sua vez, o aumento do preço do açúcar ocorreu, principalmente, por ser o período da entressafra da cana, que reduz a oferta e aumenta os preços no varejo.

Analisa-se também que o aumento no preço do óleo de soja se deve ao alto preço do petróleo, que torna vantajosa a produção de biocombustíveis. Além disso, houve aumento na demanda externa por óleo de soja em razão da redução da produção de óleo de girassol, na Ucrânia, e de óleo de palma, na Indonésia. Já o leite apresentou aumento em função dos altos custos de produção, da diminuição nos estoques de derivados lácteos e da competição por matérias-primas entre as indústrias. Por último, o pão francês e a farinha de trigo apresentaram aumento em consequência da redução da oferta de trigo no mercado externo, uma vez que Rússia e Ucrânia, dois países que se encontram em guerra desde o final de fevereiro de 2022, estão entre os maiores produtores do grão (DIEESE, 2022).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e o impacto sobre a variação total (fev./2022 – mar./2022)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio fev./2022 (R\$)	Preço médio mar./2022 (R\$)	Variação mensal fevereiro - março (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	37,53	36,80	-1,94	-0,87
Batata	1 Kg	4,48	4,62	3,30	0,16
Tomate	1 Kg	6,07	9,92	63,58	6,28
Banana	1 Kg	3,79	4,05	6,79	0,52
Pão francês	1 Kg	7,98	8,67	8,66	0,75
Leite	1 litro	4,00	4,36	8,97	0,49
Arroz	1 Kg	4,07	3,98	-2,22	-0,05
Feijão	1 Kg	7,50	7,78	3,76	0,23
Açúcar	1 Kg	3,70	4,20	13,49	0,27
Farinha de trigo	1 Kg	4,07	4,13	1,58	0,02
Café	500 g	15,96	16,91	5,94	0,21
Óleo de Soja	900 g	8,80	9,80	11,32	0,18
Margarina	500 g	7,86	8,15	3,78	0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de março de 2022, que foi de 8,27%, o aumento do preço do tomate foi o que apresentou o maior impacto sobre o aumento do índice. Em seguida, impactaram também o aumento nos preços do pão francês, da banana e do leite. O aumento do custo da cesta básica só não foi maior, pois houve uma redução no preço da carne.

Ao longo de um ano de pesquisa, desde abril/2021 a março/2022, evidenciou-se a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses. Também, é possível identificar a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até março.

Os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o tomate, que acumulou um aumento de 146,64%; o café, que aumentou 97,75%; a batata, com 80,30% de aumento; o açúcar, com incremento de 53,51%; e a margarina, com um aumento de 46,21%. Verifica-se que 2 produtos apresentaram uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio desses produtos nos últimos 12 meses, que seriam: o arroz, que reduziu -14,66% desde abril; e o feijão, que teve seu preço reduzido em -3,72.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, nos últimos 3 meses, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período o tomate já apresentou aumento de 60,12%. Ademais, aponta-se que a batata é produto com o segundo maior aumento acumulado em 2022, sendo esse de 26,56%. Em seguida, aparece o leite, com aumento de 18,74%; e o óleo de soja, com 13,54% de aumento acumulado. Nesses 3 primeiros meses de 2022, a carne apresenta uma variação acumulada negativa, ou seja, seu preço reduziu em -3,11%, e o preço da banana diminuiu em -2,23%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (abr./2021 a mar./2022) e variação acumulada no ano (jan./2022 a mar./2022)

Produtos	Variação acumulada - últimos 12 meses (abr./2021 a mar./2022) (%)	Variação acumulada - variação no ano (jan./2022 a mar./2022) (%)
Carne	4,96	-3,11
Batata	80,30	26,56
Tomate	146,64	60,12
Banana	17,92	-2,23
Pão francês	6,70	3,06
Leite	16,09	18,74
Arroz	-14,66	3,23
Feijão	-3,72	10,14
Açúcar	53,51	1,73
Farinha de trigo	11,27	1,05
Café	97,75	6,54
Óleo de Soja	34,37	13,54
Margarina	46,21	4,62

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante refere-se ao valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que o salário-mínimo em Toledo precisaria ser de R\$4.642,25 em fevereiro e R\$5.026,10 em março de 2022. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de março, percebe-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.394,76, ou seja, 27,23% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de março de 2022 correspondeu a 4,57 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (fev./2022 – mar./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Fevereiro/2022	1.657,75	-0,30	4.642,25	6.012,18
Março/2022	1.794,82	8,27	5.026,10	6.394,76

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (fev./2022 – mar./2022)

Localidade	Cesta básica individual fevereiro (R\$)	Cesta básica individual março (R\$)	Varição mensal - fev./22 – mar./22 (%)
Toledo	552,58	598,27	8,27
Cascavel	580,91	646,80	11,34
Curitiba	652,90	701,59	7,46
Florianópolis	707,56	745,47	5,36
Porto Alegre	695,91	734,28	5,51
São Paulo	715,65	761,19	6,36
Recife	549,20	561,57	2,25
Campo Grande	678,43	715,81	5,51
Belém	574,86	585,91	1,92
Pato Branco	518,30	566,06	9,21
Francisco Beltrão	564,97	607,04	7,45
Dois Vizinhos	532,80	609,34	14,37

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

No mês de março, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Belém e Pato Branco e mais barata que as demais cidades listadas. Observa-se que Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Cascavel apresentaram um valor mais alto e também aumentos significativos de 7,45%, 11,34% e 14,37%, respectivamente. Dos municípios do Oeste e Sudoeste do Paraná, apenas Pato Branco possui uma cesta básica com custo menor que o da cesta de Toledo.

Observou-se, também, que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$646,80) foi 8,11% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$598,27). Assim sendo, verificou-se que, no mês de março, o custo da cesta básica de Cascavel apresentou um aumento de 11,34%, índice ainda maior do que ocorreu em Toledo, que apresentou um aumento de 8,27%. Por sua vez, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em março (R\$761,19), percebe-se que a cesta de São Paulo tem um custo 27,23% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, todas apresentaram aumento no custo da cesta básica em março de 2022 e, assim, o município de Toledo acompanhou esta tendência. Ressalta-se que Toledo foi a cidade que apresentou o quarto maior crescimento no custo da cesta básica nesse período e que as cidades com maior crescimento são das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Dois Vizinhos (14,37%), Cascavel (11,34%), Pato Branco (9,21%), Toledo (8,27%), Curitiba (7,46%), São Paulo (6,36%), Campo Grande (5,51%), Porto Alegre (5,51%) e Florianópolis (5,36%).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de março de 2022 apresentou alta de 1,62% (0,61 ponto percentual maior do que em fevereiro/2022). Essa é a maior variação do IPCA para um mês de março desde 1994, ou seja, esse é o maior índice desde o início do Plano Real. O IPCA acumula uma alta de 11,30% nos

últimos 12 meses, acima dos 10,54% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. O IPCA acumula uma alta de 3,20% para o ano de 2022 e tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de março de 2022, os grupos que apresentaram maior variação foram transportes (3,02%) e alimentação e bebida (2,42%). Esses também são os grupos que representam o maior impacto para o aumento do IPCA. Do total de aumento do IPCA em março de 2022, os transportes e alimentação e bebidas representam 71% do total da variação. O resultado para o grupo de transportes foi influenciado pelo aumento expressivo no valor dos combustíveis, especialmente da gasolina, em função do reajuste de 18,77%, ocorrido em março de 2022. No caso do grupo de alimentação e bebidas, o custo dos alimentos aumentou significativamente, como também foi observado na pesquisa do DIEESE em outros municípios, como é o caso de Toledo.

A pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo completa um ano e se consolida como uma importante ferramenta para o conhecimento da sociedade e para identificar as variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva nesse último ano. Percebe-se que Toledo, em geral, segue as tendências nacionais que foram de aumentos e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante ressaltar que, apesar de terem ocorrido alguns momentos de reduções no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, o aumento acumulado se mostra significativo, pois a cesta básica de Toledo aumentou 22,45%. Tal índice se localiza bem acima do índice de inflação para os últimos 12 meses, que foi de 11,30%. Essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente

corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **março/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202203cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_mar.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.